



É POSSÍVEL PERSONALIZAR A APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA?

Alexsandro de Oliveira Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: prof.alex Sandro.geografia@gmail.com

1074

INTRODUÇÃO

Este texto resume os resultados preliminares de uma pesquisa que pretende analisar as possibilidades e limites de praticar a personalização da aprendizagem em Geografia, por meio da Sala de Aula Invertida e para alcançar esse objetivo, outras ações são necessárias, tais como: analisar a percepção dos professores quanto a personalização da aprendizagem; identificar recursos e estratégias que podem ser usados pelos professores para personalizar a aprendizagem em Geografia; avaliar as práticas escolares dos professores de Geografia que podem ser associadas à metodologia da Sala de Aula Invertida (SAI).

Existem diversos tipos de metodologias que são consideradas ativas, porém a SAI se apresenta como uma possibilidade de personalização da aprendizagem. Horn & Staker (2015) e Moran (2018) destacam a construção de trilhas personalizadas que motivam a aprender e conduzem à autonomia estudantil, visto que, na medida que o processo inverte, o aluno, em casa, terá acesso aos recursos que facilitem a apreensão dos componentes curriculares e, em sala de aula, com o professor, buscará a resolução dos exercícios propostos, a solução de problemas que envolvam o cotidiano ou desenvolvimento de projetos pedagógicos que tenham relação com o que foi estudado. A relevância acadêmica desta pesquisa se justifica pela oportunidade de ampliar o debate, no âmbito educacional brasileiro em relação a aprendizagem personalizada e os meios que possibilitam esse processo. É necessária para a sociedade, pois os resultados podem aperfeiçoar procedimentos de ensino utilizados na educação básica, a fim de que os alunos assumam uma postura mais ativa na construção de conhecimentos.

Realização:



Apoio:





METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que busca um caminho metodológico que prestigie as perspectivas dos docentes, no sentido de compreender o fenômeno estudado. Foi realizado um levantamento teórico, por meio do estado do conhecimento, com buscas no banco de teses/dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós Graduação de Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), artigos acadêmicos no Portal Periódicos da CAPES, seguida da análise documental dos dispositivos normativos da educação brasileira quanto a aprendizagem dos estudantes. Para a produção dos dados será utilizado a técnica do grupo focal, aplicada por meio da interação, discussão, práticas escolares e narrativas das impressões dos professores, participantes da pesquisa, quanto a aplicabilidade e eficiência da SAI. Em seguida, será realizada a transcrição dos dados, bem como a análise e a problematização dos temas, dialogando com os autores utilizados na pesquisa, por meio da Análise de Conteúdo.

1075

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Becker (2012); Durkheim (1995); Libâneo (2006); Saviani (2008); Vigotsky (2000), os modelos pedagógicos e didáticos respondem a dados momentos históricos e interesses diversos da sociedade. Nessa pesquisa se compreende o socioconstrutivismo como um campo teórico potente para a construção de conceitos e aprendizados, de modo cumulativo, resultado da vida social, da participação em diversas experiências com outros sujeitos.

Foram analisados aspectos relacionados à aprendizagem que aparecem na legislação educacional do Brasil em diálogo com autores como Cortelazzo (2018) e Gomes (2019), para entender as temáticas da qualidade educacional e do direito a aprendizagem e constatou-se que o ato pedagógico não é neutro e nem está restrito aos aspectos técnico e instrumental, uma vez que responde à um dado momento histórico e social, que se reflete na forma de se ensinar. A legislação nacional prevê o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, porém deve-se buscar a garantia do direito à educação e não somente o direito à aprendizagem dos estudantes.



Bacich e Moran (2018); Cortelazzo (2018) analisam o potencial das Metodologias Ativas de Aprendizagem para proporcionar práticas educativas e como elas podem servir de alternativa à educação bancária, que é reprodutivista e não possibilita a ação estudantil sobre seu processo de aprendizagem.

Considera-se, portanto, que o professor não é o único detentor dos saberes e que por isso não deve trabalhar como um “transmissor” de conhecimentos e sim buscar metodologias que possibilitem ao aluno a interação do saber científico e sistematizado do professor, com o conjunto de saberes adquiridos ao longo da sua vida social.

Por meio de Horn & Staker (2015); Bergmann & Sams (2020) compreendeu-se a Sala de Aula Invertida como um modelo de ensino híbrido e como pode servir para a personalização da aprendizagem, através do uso de tecnologias de informação e comunicação, bem como considerando os conhecimentos prévios dos estudantes que aprendem em ritmos e formas diferentes.

Considerando alguns autores como Straforini (2004) e Cavalcanti (2019) traçou-se um breve histórico da Geografia como disciplina escolar e destacou-se a importância da crítica à pedagogia tradicional na Geografia e a busca por um tipo de ensino de Geografia que afete as formas de viver no mundo, apontando a necessidade de adequar as metodologias de ensino e não somente criticar o conteúdo.

Para Libâneo (2006, p. 17) “Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade”. Cada grupo social precisa cuidar da formação dos indivíduos e desenvolver suas capacidades físicas e espirituais, bem como prepará-los para participar de forma ativa e transformadora nos diversos setores sociais. Nesse sentido, a prática educativa é condição para a existência da sociedade.

A Sala de Aula Invertida pode proporcionar um aprendizado mais eficiente e personalizado quando o aluno “ver e rever” a instrução e poderá tirar suas dúvidas mais particulares em sala de aula com o professor. Ao tratarem sobre a personalização esses autores dizem que este tipo de aprendizagem é: “adaptada às necessidades particulares de um determinado estudante”. (HORN e STAKER, 2015, p.9).

A personalização de acordo com Bacich *et al.* (2015) é uma forma de incentivar e gerenciar os percursos individuais considerando que se aprende melhor por meio de práticas, atividades, jogos, problemas, projetos relevantes que combinam colaboração e personalização do que pela forma convencional de ensino. Enfatizam a importância e centralidade do professor para a personalização da aprendizagem quando falam sobre “O papel ativo do professor como design de caminhos[...]” e como [...] um gestor e



orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora”. (BACICH *et al.* 2015, p.39; 51).

Esses autores esclarecem que a personalização não é somente propor aulas diferentes para cada aluno. E distinguem a diferenciação e individualização que são centradas no professor, daquilo que propõe a personalização, que é centrada no aprendiz, tendo em vista que será ele que buscará sua melhor maneira de aprendizado com o auxílio docente.

Para Bergmann & Sams (2020) a personalização não é uma tarefa fácil e não funciona no contexto educacional tradicional. Para eles “O atual modelo de educação reflete a era em que foi concebido: a revolução industrial. Os alunos são educados como em linha de montagem, para tornar eficiente a educação padronizada”. (BERGMANN & SAMS 2020, p.5). Nesse sentido, os autores comentam que a inversão da aula aumenta a interação aluno-aluno e isso eleva a percepção do professor para a identificação de necessidades específicas de cada estudante, pelo fato da inversão do papel de expositor de conteúdo para orientador de aprendizagens, pois eles “[...] passam a se ajudar, em vez de dependerem exclusivamente do professor como único disseminador do conhecimento”. (BERGMANN & SAMS 2020, p.24).

A ação do professor é fundamental, pois será dele o planejamento e seleção cuidadosa, de cada material prévio que o aluno terá contato. Para tanto, faz-se necessário, o domínio do conteúdo para esclarecer as dúvidas pontuais e de níveis diferenciados que surgirão ao longo do processo.

CONCLUSÕES

No campo teórico, identificou-se que o professor pode ter a personalização da aprendizagem como uma aliada que possibilite a eficiência de seu trabalho, tendo em vista que o aluno pode se engajar no processo e comprometer-se na busca dos materiais necessários, para entender previamente os conteúdos, e na presença do professor, aprofundar os conceitos. Em seguida, o estudante poderá trabalhar ativamente na resolução de problemas relacionados ao conteúdo proposto.

O campo empírico será necessário para que através da percepção dos professores participantes, possa constatar os limites e possibilidades da personalização da aprendizagem em Geografia, tendo em vista que há desafios comuns no ambiente escolar, que poderão ser obstáculos para sua efetivação.



PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem personalizada. Geografia Escolar. Sala de Aula Invertida.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido:** Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015, 270p.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012, 199p.

BERGMANN, Jonathan. SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2020, 104p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia** – ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019, 232p.

CORTELAZZO, Angelo Luiz *et al.* **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem para Refinar seu Cardápio Metodológico.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018, 224p.

DURKHEIM, E. **A evolução pedagógica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, Sérgio Alves. O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana e o direito fundamental à educação. **Revista de Direito Constitucional e Internacional**, n.51, p.53-100, abr-jun/2005, Disponível em: www.fagundes Cunha.org.br/amapar/revista/.../sergio_principio.doc. Acesso em: 17 jul. 2019.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015, 292p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006, 258p.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In:* BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004, 190p.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000, 496p.

1078